



DOCUMENTA  
**CALIBAN. ROTEIROS.**

**Marcus Mota**  
Universidade de Brasília.  
E-mail: [marcusmotaunb@gmail.com](mailto:marcusmotaunb@gmail.com)

## RESUMO

As duas versões do texto do musical **Caliban** são disponibilizadas.

Palavras-chave: Shakespeare, A Tempestade, Dramaturgia, Adaptação, Libretto.

## ABSTRACT

*The two librettos of the musical **Caliban** are now available.*

*Keywords: Shakespeare, The Tempest, Dramaturgy, Adaptation, Libretto.*

**C**omo pode ser observado no texto “Por emails: Processo criativo de Caliban“, a dramaturgia de Caliban se estendeu por meses, gerando diversas versões. Publicam-se agora as duas versões mais consolidadas.

### ROTEIRO 1

Foi elaborada a partir de um esboço de cenas, com divisão em 3 atos, que serviu de base para o trabalho de elaboração das canções e para as expansões do esquema dramático. Este primeiro esforço escritural foi desenvolvido durante todo o segundo semestre de 2006 em Tallahassee, Flórida.

Entre os procedimentos utilizados encontram-se os seguintes:

- a) a partir da argumentação e da descrição dos materiais de cada ato, as cenas foram construídas. A isso, acrescenta-se o trabalho nas melodias e letras das canções;
- b) em virtude de um conceito de estranhamento e choque cultural e linguístico, o material em inglês era apresentado a falantes nativos e, então, corrigido;
- c) cenas e personagens ecoavam trechos de **A tempestade**, de Shakespeare. Estes trechos, previamente selecionados, foram traduzidos, reescritos e inseridos no texto de Caliban;
- d) acrescenta-se a este trabalho de interação com as fontes, as incorporações de soluções de filmes e montagens de Shakespeare, especialmente **Prospero's Book** (1991), de Peter Greenaway, **The Tempest** (1982), de Paul Mazursky, e **The Tempest** (1979), de Derek Jarman. Ainda, **Road to Rio** (1947), estrelado por Bob Hope, foi utilizado para desconstruir os estereótipos em torno das terras tupiniquins.

Este primeiro tratamento do texto dramaturgicamente foi efetivado em partes, tomando, depois, a unidade do ato como meta de acabamento: tudo ia sendo

escrito e reescrito dentro dos atos, até se chegar ao que se pode chamar de **Caliban total**, versão fechada em dezembro de 2006.

Desde o início, o que estava determinado era uma fusão de horizontes: os elementos que na peça de Shakespeare se referiam aos momentos anteriores à chegada de Próspero na ilha de Sicorax foram estudados e serviram de ponto de partida para a dramaturgia. Ou seja, **Caliban** se ajustava como uma sequência anterior (*prequel*, *pre-sequel*) aos eventos apresentados em **A tempestade**. Por outro lado, esse retorno ao passado era projetado para outra época, para um futuro que mistura a descoberta do Brasil com as viagens de turistas ao Brasil.

O jogo com o eixo temporal, em suas indas e vindas, fora sugerido pela complexa experiência temporal mesma de **A tempestade**, com seus paralelismos, simetrias, repetições, que projetam um universo saturado de símbolos, alegorias e encantamento.

## ROTEIRO 2

No retorno ao Brasil, com o início dos ensaios, aquele roteiro se mostrou impraticável levando-se em conta, principalmente, o grupo de intérpretes disponíveis<sup>1</sup>. Por razões que fugiam ao meu controle, vi-me em uma situação de não ter nem elenco definido, nem espaço de apresentação. Em umas notas aos primeiros ensaios, o assistente de direção e preparador corporal Bruno Mendonça assim registrou as dificuldades iniciais<sup>2</sup>:

### 13/04/2007 – SEXTA

*Presenças de M..., B..., Mr..., A..., L..., A..., G..., S...*

Ensaio produtivo, após a execução do trabalho técnico, passamos as primeiras cenas.

Ainda está insegura por causa do texto, o inglês do A. não é nada bom. A L. precisa trabalhar volume e corpo. A. ,concentração; M precisa acreditar, e saber o que está falando. Mr. começou bem, mostrou-se disponível. B. precisa dialogar com o público. S. precisa parar de sofrer por nada.

### 14/04/2007 – SÁBADO

*Presenças de M., Mr., L.*

Treinamento corporal, parte por parte. Não deu para trabalhar bem a cena.

### 18/04/2007 – QUARTA

*Presenças de B. e L.*

Alongamento muscular, trabalho técnico, matriz com objeto.

<sup>1</sup> Desde a montagem de **As Bodas de Fíguro** (2004), havia uma parceria entre o Laboratório de Dramaturgia (LADI) e o Ópera Estúdio, do Departamento de Música de UnB. O foco era a realização de obras do repertório operístico. Com a produção de **Saul** (2006), houve uma nova possibilidade: a montagem de obras originais. O Ópera Estúdio era responsável pelos cantores e pela viabilidade das apresentações nas salas mais prestigiadas da cidade. Não sendo obra do repertório operístico, **Caliban** não recebeu do Ópera Estúdio a mesma atenção que as montagens de **Bodas de Fíguro** (2004), e **Carmen** (2005). A parceria então foi encerrada.

<sup>2</sup> Com tais dificuldades, que foram passando da sala de ensaios para a produção, decidi interromper as notas de direção e refazer o roteiro.

L, esta desenvolvendo o corpo robótico, mas precisa de mais consciência corporal para executar a personagem.

B. tbm pesquisou coisas interessante, porém o objeto improvisado não o ajudou muito.

#### 20/04/2007 – SEXTA

*Presenças de L, A, M, e N.*

Alongamento muscular, trabalho de precisão e a cena de Próspero e Miranda.

O grupo tem muita dificuldade de concentração, dispersa, a porta aberta tbm atrapalha.

Conversas paralelas.

Eles desistem no meio de exercícios, com poucos exercícios já querem beber água, sempre desculpas generalizações.

Talvez seja para suprir a carência corporal, ou mesmo para justificar as impossibilidades de execução da cena.

#### 21/04/2007 – SÁBADO

*Presenças de L., B., M. e Mr.*

Treinamento de parte por parte. Sendo que neste ensaio, a cada parte trabalhada, eles tinham que fazer uma foto focalizando a parte do corpo. E ao final, trabalhar a memória dos participantes, que deveriam lembrar de todas as fotos, desde os pés até a cabeça. Sendo que apenas o M conseguiu lembrar todas as fotos, já L. se confundia, o B. tbm esqueceu algumas, o Mr não conto por que ele chegou na parte da cintura pélvica, então como eram menos fotos ele tbm lembrou das suas matrizes.

Passamos a cena de Trínculo e Estefano, B. lendo a parte do Estefano para não prejudicar a parte do Mr. A cena de Próspero, Miranda e Antônio foi passada, e assim aprimorando o material que já temos, e trabalhando a intenção, marcas, e detalhes para uma interpretação clara.

Estamos criando a transição em que Ariel canta, e os náufragos utilizam alguma parte do corpo para explorar, causando um certo estranhamento para a personagem.

O que me preocupa é a falta excessiva dos participantes, sempre um falta, e para que haja unidade entre os cantores é necessário que todos participem dos treinamentos técnicos.

A total falta de condições me lançou a rever a obra, seu conceito, sua dramaturgia e, também, estabelecer novas parcerias, especialmente o LATA (Laboratório de Formas Animadas) da Universidade de Brasília, dirigido pela professora

Isabela Brochado. Tais mudanças redundaram na versão chamada *redux* de Caliban, com a implosão da estrutura de atos em prol de uma distribuição em sequências ou cenas.

Se, por um lado, **Caliban Redux** representa o esforço contra um naufrágio expressivo, existencial e circunstancial, por outro apresenta diversas qualidades e avanços em relação ao **Caliban total**<sup>3</sup>. Foi introduzida a figura metateatral do Espectro de Shakespeare, que entrecorta as cenas, promovendo um diálogo entre a obra do bardo inglês, a platéia e o mundo encenado. A partir disso, as partes dialogais foram diminuídas, fazendo jus ao que eu considerava a parte mais fraca do primeiro roteiro. Assim, se fortaleceu a dimensão mais musical e feérica do espetáculo, realmente aquilo que foi mais desenvolvido durante a dramaturgia, por se tratar de um diálogo entre o dramaturgo e o arranjador.

Como fora apontado antes, as dúvidas, decisões e indecisões quanto ao caráter do espetáculo levaram a um tratamento cumulativo e desigual das partes faladas frente às partes cantadas<sup>4</sup>.

A versão *redux* resolveu dois problemas: a da limitação dos intérpretes disponíveis quanto a cenas faladas em contracenação, e a desigualdade na qualidade entre as partes cantadas e faladas na versão total.

Eis que agora se publicam os dois roteiros principais de **Caliban**.

## ROTEIRO 1

### **Calibã, O encontro dos mundos** **Fantasia dramático-musical em três atos (2006)**

De Marcus Mota e Ricardo Nakamura

#### *Argumento*

Em um cruzeiro de luxo para ilhas tropicais, turistas acabam, após naufrágio, chegando a uma misteriosa ilha. Lá irão se defrontar com seus sonhos e pesadelos. Tudo o que acontece com eles é observado por Sicorax, rainha da ilha, que está transmitindo o reino para seu filho, Calibã.

#### *Personagens*

ARIEL, gerente da ilha, líder dos coros da ilha. Criatura não sexuada, além da diferença homem e mulher. Sua ambivalência provoca diferentes respostas e confusão.

RICO PRÓSPERO, o estrangeiro. Sujeito endinheirado, que oscila entre o politicamente correto e a segurança financeira. Tem uma certa curiosidade e fascí-

<sup>3</sup> A desgastante experiência com a realização e produção de **Caliban** me levou a um hiato com musicais: só voltei a trabalhar com musicais em 2009, na montagem de **No muro. Ópera Hip-Hop**.

<sup>4</sup> V. o artigo **Por emails: Processo criativo de Caliban**, aqui nesta Revista Dramaturgias n. 6.

nio pelas coisas noivas, desde que elas continuem distantes. É o turismo cultural em todas as suas facetas, seja a mais engajada e comprometida, seja a mais rasteira. É o otimismo em pessoa. Ele sempre carrega uma mala com dinheiro. SICORAX, a verdadeira dona da ilha. Soprano. Observa atentamente as cenas da peça e instrui seu filho.

CALIBÃ, jovem filho de Sicorax. Um menino. Aprende o que acontece com os turistas. Ele e sua mãe apresentam uma outra dimensão, didática e parabólica da peça.

MIRANDA, filha de Rico Próspero. Cativa do culto à beleza, à vaidade. Ela não quer nunca ficar velha. Procura sempre aparentar menos idade do que possui. Está sempre maquilada, usando *shorts* minúsculos e sandálias de plataforma. Faria tudo para se amoldar à imagem externa perfeita que busca de si mesma. Sempre insatisfeita. Foi no cruzeiro para um ensaio fotográfico para uma revista masculina de segunda categoria.

ANTÔNIO, irmão de Rico Próspero. Arrogante, explicita tudo verbalmente. Fala de modo agressivo. Não se incomoda com os outros. Tem problemas com desfalques em grandes instituições financeiras.

TRÍNCULO, marinheiro. Estúpido. Paródia dos idealistas.

ESTEFANO, marinheiro. Estúpido. Apenas burro, um Antônio piorado.

CORO DOS MARINHEIROS (*Coro masculino*)

CORO DOS HABITANTES DA ILHA (*Coro Feminino*)

## ABERTURA

*Orquestra interpretando a tempestade. Abre-se a cortina e no alto Sicorax e o seu filho brincam de pescar, os anzóis em um tanque d'água. No tanque, um barquinho se equilibrando entre as ondas. Mãe canta para o filho, formando a tempestade. Eles despejam água no tanque. No auge da tempestade, os dois desaparecem, deixando a música e a iluminação ampliarem o cataclismo. Fecha cortina.*

## ATO 1. CANÇÃO 1.

*Canção de abertura. Sicorax para Calibã.*

O sal de tuas lágrimas  
brotou do imenso mar  
a ilha encantada  
que espera naufragar  
os sonhos, as glórias, as fontes do bem,  
as lutas, tristezas, as fontes do mal.

São tantas maravilhas que nunca esquecerão.  
São tantas armadilhas, meu pobre coração.

O sal de tuas mágoas,  
O sol, o imenso mar  
O céu do teu sorriso  
O som do meu cantar.  
Ouve o que eu te digo  
Vem, vou te mostrar.  
Vem, não tem perigo,  
Vem, vou te ensinar  
Lições do mar:  
O sal é o céu,  
O sal é o mar.

### **ATO PRIMEIRO**

*Nas margens da ilha encantada. Volta e meia sons que lembram a tempestade e as criaturas supostamente terríveis da ilha são escutados.*

*A chegada dos naufragos. Eles surgem se arrastando, reclamando. Os marinheiros vêm vestido de jogadores de futebol americano, carregando caixas, puxando o barco. A elite em torno de Rico Próspero, de roupas de turista, camisas havaianas, câmeras fotográficas, bermudas, bonés e tênis com meia branca. Todos gordos. Por último, Rico Próspero, que a tudo a observava, fica limpando suas armas, sentado em sua mala cheia de dinheiro. Os estrangeiros falam um inglês com exagero, para marcar que são estrangeiros.*

**ANTÔNIO** *(indo à frente, pisando firme, irado, as roupas todas molhadas, matando mosquitos)*

What hell is that, hey Prospero my brother?  
Why the hell did you bring us here, man?

**MIRANDA** *(Com panfletos de agência de viagens se abanando, correndo dos mosquitos, nervosa, a maquiagem borrada)*

Mosquitoes! Mosquitoes! They want to kill me!

**ANTÔNIO** *(Mais à frente, procurando algum sinal de vida. Irônico)*

I know. And they are not the only ones.

**MIRANDA** *(tentando ver algo no folheto da propaganda, enquanto se coça)*

This terrible place...We were tricked! Tricked!



**ANTÔNIO** (*Arranca o panfleto das mãos das mãos da mulher, para fazer uma fogueira*)

Welcome to the real world, baby.

**MIRANDA**

Give it back ! Give it back to me, uncle. Now!

**ANTÔNIO** (*Acendendo o papel*)

We need fire, Miranda. We need fire.

**MIRANDA** (*Vendo o papel se queimar*)

Lost! We are completely lost. You burned the map.

**ANTÔNIO** (*acende com o papel um cigarro*)

If we are lost, we don't need a map, my dear.

**MIRANDA**

Father! Father!

*Mais à frente, lateral, Antônio e Trínculo*

**TRÍNCULO** (*para Estefano, sacudindo-o desesperado*)

Lost! Are we really lost, Estefano?

**ESTEFANO** (*começa a acender um cigarro*)

Don't be afraid. I've seen that stupid show on tv.

**TRÍNCULO**

We gonna die! We gonna die! The Others! The Others!

**ESTEFANO** (*Dois tapas no rosto de Trínculo*)

Behave yourself, Trínculo! Behave yourself, man.

Let them imagine that. And this island will be ours.

**MIRANDA** (*desesperada, chorando para Próspero, que continua arrumando sua arma*)

I can't lose my youth and my life here, father!

**ANTÔNIO** (*irônico*)

My Youth...

**MIRANDA**

I can't. Not again!

**ESTEFANO**

What a terrible man!

**ANTÔNIO**

Ah, come on, baby: everybody knows  
you don't have nothing more to lose, madam.

**MIRANDA**

At least I am not running away from the Law, dear Uncle.

**ANTÔNIO**

I am innocent! I am innocent! In all  
situations this was proven! But in your case...

**MIRANDA**

My case?! Sorry I couldn't buy everybody.  
Father, help me!

**ANTÔNIO**

Yeah, but everybody that could bought you...

**TRÍCUNLO**

I cant stand more this fighting, Estefano.  
I am too childish-foolish for this world

**ANTÔNIO**

Wrong play, Trínculo, but you have a nice smile.  
So while they're killing themselves, let's carry out our plans.

**MIRANDA**

You wanted to travel with us in order to hide.  
You are the only culprit for this shipwreck.  
The sea judged us and condemned all of us together.

**ANTÔNIO**

Yeah, but I am not a hooker like you, Miranda!!!

I could have done everything that you are saying,  
I could be the monster of this so happy family,  
But I am not a hooker, my little baby.  
You and this stupid idea of a sensual-  
photographic- porno-essay brought us to here!  
Now dear I have to live in this stupid island,  
with stupid people, waiting for a stupid savior.

## ATO 1. CANÇÃO 2.

*DUETO ENTRE MIRANDA E PRÓSPERO. Durante as canções justapostas formando este dueto, são mostradas imagens de Miranda e Antônio: Miranda e seus ensaios fotográficos, e as manchetes de golpes no sistema financeiro realizados por Antônio. Tudo como se fosse um álbum que mostrasse o que eles têm sido desde criancinhas.*

### MIRANDA

Ninguém sabe a dor  
que a beleza traz.  
Todos querem minhas mãos,  
Todos querem me beijar.  
Mas ninguém quer ficar  
Pra me ouvir dizer  
as coisas do meu coração  
ninguém quer me ouvir.  
A linda mulher é linda canção  
Mas sempre está sozinha.  
A linda mulher é mais que visão  
Dá tanto trabalho ser bela demais  
depois, só ficar, mais só, mais bonita, mais nada.  
Nada.

### ANTÔNIO

Se eu tivesse mais um pouco  
Se eu tivesse muito mais...  
Olhem esses bolsos  
Como estão famintos.  
Olhem essas mãos vazias  
Por favor, assim, assim  
Agora chega: vamos brincar.  
Quero dinheiro pra mim, pra mim, pra mim

Quero comprar um barco novo  
pra navegar num barco num mar sem fim.  
Um mar de dinheiro, um mar de ganância,  
um mar desperdício,  
Meu mar, meu mar.  
Sem tempestades, sem tubarões.  
Calmo é meu mar.  
Quero, quero, ah como eu quero. Quero.  
Minhas mãos... minhas mãos.

**RICO PRÓSPERO** (*dá um tiro para cima. Todos se assustam*)

O brave new world! How wonderful mankind is!

**ANTÔNIO**

There he is.

**RICO PRÓSPERO** (*deixa um mosquito em seu braço*)

Look at this beauty!(Mata o mosquito) Even the beasts  
say hello to us! And what about this sun!

**TRÍNCULO**

Prospero... He's still in the command... you see?

**ESTEFANO**

But not for much time, Trínculo, no way!  
We're not more inside of a boat, remember?

**MIRANDA**

The sun... the sand... the salt.... I hate this place.

**ANTÔNIO** (*para Miranda*)

A marvelous scenery for your pictures...

**MIRANDA**

I can't stand to be here for another minute, father.  
The others also. Nobody wants to be here.  
Listen, father: this island is full of noises:  
sometimes they delight, sometimes they can hurt.

*Os marinheiros começam a reafirmar Miranda, aumentado seus murmúrios. Coro da marinheiros canta.*

### ATO 1. CANÇÃO 3.

Os céus no odeiam, nos querem matar.  
São tantos perigos nas ondas do mar.  
Tormentas nos caçam, nos roubam o ar.  
As ondas nos ferem, nos levam a paz.  
E agora essa ilha maldita, feroz  
Nos mata, assassina, só quer nosso mal  
Quem é por nós? Quem, no salvar?

Grande temor, sons tão terríveis.  
A ilha é viva, tormenta nos traz.  
As matas escuras nos vão devorar.  
Tais monstros habitam infernos sem luz.  
A ilha é viva nos traz mil visões  
De restos de almas perdidas pra sempre  
Vamos morrer se ninguém for por nós!  
Vamos morrer se ficarmos aqui.

### **RICO PRÓSPERO** (*Dispara tiros*)

Enough! What do you think you are doing?  
I, Wealthy Prospero, I did not embark myself  
on this trip to be bogged in any beach !  
(para Antônio e Miranda)  
You, my family, you must stay with me, okay?  
I have money and guns. We don't need nothing more.  
When the money is gone I'll shoot everything.  
You are my people! I'll take care of you.  
Yeah, money without a gun is useless:  
You can't kill anyone with paper, all right?  
(pessoas riem. Dizem That's right! That' right!)  
And you, my men, stop blaming and stand up!  
We are descendants of conquistadores!  
We're great, powerful: who would dare  
Face us? I love my country! I love my country!  
(Pegando uma bandeira e ficando na terra)  
I swear this island will fall on our feet!

*(Gritos de vivas para Próspero, com orquestra. Enquanto orquestra começa a preparação para o hino de glória, Trínculo e Estefano falam)*

### **TRÍNCULO**

Stefano, Stefano: did see you what he did?

*(lamentando-se aqui e durante a canção)*

**STEFANO** *(Irado, olhando para Próspero)*

It was as if he had pierced me with this flag!

**TRÍNCULO** *(sendo contido por Stefano)*

He's stealing my island, my island!

*Canção que incita o povo à luta, como um hino patriótico. Todos tiram e seguram seus capacetes e colocam a mão no coração. Arrumam as calças que estão caindo.*

### **ATO 1. CANÇÃO 4.**

Grande povo abençoado, vigoroso e tão feliz  
Nunca as marcas tristes da escravidão  
Cicatrizes foram da humilhação.  
Ao contrário: sempre a chama brilhou  
Pois os bravos vencerão! Pois os bravos vencerão.  
Grande povo forte e tão feliz,  
Somos nós, somos nós, somos nós.

*Ao fim da canção, quando todos estão se abraçando chega, sons terríveis vindo da floresta são escutados. Todos se apavoram. Depois disso, para espanto de todos, entra Ariel, com seus ajudantes, para fazer a inspeção dos estrangeiros. Aparição fantástica. Durante a entrada, a música muda para algo que mostre essa visão extraordinária, misto de beleza e terror. CANÇÃO DE ENTRADA DE ARIEL com CORO.*

### **ATO 1. CANÇÃO 5.**

Todos em fila, já vai começar  
Peguem a senha, e venham prá cá.  
Todos bem juntos, guardando sua vez,  
Nós precisamos conhecer vocês.  
Todos estão prisioneiros da lei

Mostrem seus dados, seus rostos, suas mãos.  
Mostrem sua culpa, seu medo, ilusões.

**ARIEL** *(Fala com enfado, em recitativo)*

Fila! Em fila: não temos o dia inteiro.

Esse setor da Ilha já vai fechar.

Documentos na mão: passaporte,  
solicitação de entrada no país,  
recibo de pagamento de entrada no país,  
seguro social, certificados de vacina,  
todas as vacinas, declaração que nunca matou,  
nunca pretendeu matar, nunca esteve perto de matar  
um funcionário da emigração.  
Exames de sangue, urina, fezes recentes.

**ANTÔNIO**

What hell they are saying!! Brutish things...

**MIRANDA**

Father, what kind of language is that?

**RICO PRÓSPERO** *(arrumando-se, como se fosse uma homenagem aos turistas)*

Quiet! Quiet!

**ANTÔNIO**

Spanish I guess. Spanish! Except us  
All of people around speak Spanish.

**ARIEL**

*(Dirige-se para a platéia, lendo um imenso papel)* Ainda:

Declaração afirmando que nunca foi preso  
ou indiciado por crime algum, como  
portar, distribuir ou vender substâncias entorpecentes,  
prostituir-se ou prostituir alguém e, pior,  
assistir ou incentivar a assistência a programas televisivos que degradam a  
raça humana.

**RICO PRÓSPERO**

Amazing! He can talk! Oh noble savage!

It's so exciting! I need to record this. *(tira de sua bolsa uma câmera de filmar)*

**ARIEL**

Para terminar, respondam: vocês desejam entrar nessa ilha

para participar de atos ofensivos às leis e os costumes aqui existentes, engajando-se ou estimulando atividades subversivas e terroristas? Vocês são membros ou representantes de organizações terroristas? Já participaram de genocídios? Algum de vocês possui doença perigosa, desordem física ou mental que comprometa a saúde pública?

**PRÓSPERO**

I think that he's inviting us for a party,  
a special party to special guests like us.  
The natives are so noble and so naive.

**ANTÔNIO**

I do not trust them. They're speaking as they're cursing.

**MIRANDA**

Great: we find out the source of my uncle's statements.

**PRÓSPERO** (*dando a câmera para a filha*)

Hold the camera, Miranda, my daughter.

(*tirando dinheiro de sua mala*)

See, we must reward this excellent servant.

(**ARIEL** *não aceita, ri e olha para os outros de seu coro*)

**ANTÔNIO**

Dull creatures — they don't know what money is.

**MIRANDA**

Sorry. I was missed regarding the uncle's kinship.

**PRÓSPERO**

Quiet! I've never met people like that.

The sea hurled us to a fantastic vision:

letters should not be known, no sovereignty.

No use of metal, corn, or wine or oil.

No occupation, all men idle, all;

And women too, but innocent and pure.

**ANTÔNIO**

Perfect, Miranda. A perfect home for you.



**ARIEL**

Que a inspeção continue! (*Coro da Ilha retorna a música e começa a tirar os sapatos dos marinheiros*)

**TRÍNCULO** (*feliz demais*)

I told you, my Estefano, I told you:  
The enchanted island has always been here.

**ESTEFANO**

Calm down, fool, calm down. Take it easy. Remember:  
We can't attract the attention of people.

**TRÍNCULO**

Understood. We sank the ship making no noises.

**ESTEFANO** (*Tapa em Trínculo*)

Shut up, insolent noisemaker, shut up!

**MIRANDA** (*Gritando. Membros da Ilha tirando os sapatos de Miranda, cantando parte de sua canção de entrada*)

Help me, help me — they are taking off my shoes!

(*O coro pega os sapatos dos outros também*)

**ANTÔNIO**

Stop! Stop! Shame on you, men! What a humiliation!  
These are cruel, inhuman and anti-constitutional  
abusive actions against my civic rights, you mean?  
If you were in my country, you would be dead.  
For no reason you could be dead there. (*rindo*)

**RICO PRÓSPERO** (*deixando tirar seus sapatos*)

Ok, ok, no problem. This is a native custom.  
“Take off your shoes for you are in a holy ground”  
It's biblical. Follow the Bible. Follow it!

**ANTÔNIO**

And what about ‘We're great, powerful men?!?!’

**RICO PRÓSPERO**

First of all we have to understand them.  
After this, we can start the action, ok?

**ANTÔNIO**

Use the guns now, Prospero! Shoot them now!  
Shoot first, ask questions later.

**MIRANDA**

Getting in line?  
I've never been so insulted! I am not a monkey!!!

**ANTÔNIO** (*rindo e ficando em fila*)

Yeah, I agree: wrong animal.

**RICO PROSPERO** (*indo para a fila também*)

Pay attention:  
It looks like a religious thing, a ritual.  
I got it: Moses and the Red Sea and God.  
I got it: we're going to see the Pharaoh.  
Then we found the Salomon's Ark.

**ANTÔNIO**

Bible again? How many books have you ever read?!!

**RICO PROSPERO** (*fica mais devocional, como um membro de seita religiosa. Põe o braço no ombro do irmão*)

God sent us to a mission, my infidel brother.  
Look at the holy signs and stay in line!

**ANTÔNIO**

Never! Never! (*gritando para os marinheiros. Tira a arma de Próspero*) Poor sailors, Hell is empty  
And all the devils are here. By accident most strange,  
we've been brought to this shores. My brother is crazy  
and the natives are dangerous and untrustworthy.  
All the infections that the sun sucks up  
From bogs, fens, flats will fall on our heads  
If we still get close to the primitive beasts!

*(atira para cima)* Go to boat, men! Go to boat now!

*Próspero tira a arma do irmão. Enquanto isso, os dois coros se enfrentam cantando suas músicas. O coro da ilha acaba por manter todos em fila, com a Ajuda de Próspero. Em meio a essa agitação, Trínculo e Estefano escapam.*

### **TRÍNCULO**

I wish they kill themselves. They deserve that.

### **ESTEFANO**

No words, my friend: the island is waiting for us.

*(Ao fim, Antônio escapa e vai para o bote)*

### **ANTÔNIO**

Farewell, idiots. This island belongs to you.

### **ARIEL**

Um momento: o senhor tem documentação do veículo?

O seguro obrigatório? Habilitação e permissão para dirigir nesta ilha?

### **ANTÔNIO**

What?

### **PRÓSPERO** *(rindo)*

I guess the creature's asking for your documents!

What a wonderful civilization!

### **ANTÔNIO**

Documents?!!! For a boat?!!! What a hell...

### **ARIEL**

Sinto muito. Reboquem o veículo. Não posso fazer nada.

São as leis. Agora entre naquela fila para habilitação de veículos, preencha a ficha com seus dados, pague a multa por estacionar em lugar indevido, pague o guincho, pague a taxas para as provas de habilitação e boa sorte.

**ANTÔNIO** *(recebendo um papel com placas de veículos e taxas. Sendo carregado por dois membros do coro. Fica num lugar vendo placas de trânsito, que alguns membros do coro mostram)*

What's going on?!!! Is it a kind of joke?  
Próspero, help me! Help me, my brother!

### **MIRANDA**

Laws, uncle. You must obey the laws of the land.  
For the first time in your life. They catch you!

### **PRÓSPERO**

Moses, the Pharaoh, and the Ten commandments:  
Unbelievable: we're in Paradise.  
That's the Promised Land. *(Sai carregando a Bandeira)*

### **ARIEL**

Vamos, para a seção de recém-chegados: há muitos formulários para preencher. Em fila, continuem em fila

*Retomada da canção de organizar o povo. Estabelecidas as filas e a inspeção, todos saem de cena. Aparecem novamente Sicorax e Calibã. Sicorax canta e encerra o primeiro ato.*

### **ATO 1. CANÇÃO 6.**

Quantos desejam um dia estar  
Nas belas praias, vasta solidão  
Dentro das águas poder respirar  
Ver outro mundo, o fundo do mar.

Chega o dia, os desejos vêm  
Fogem do vasto azul  
Fogem do abismo deixando atrás  
Perdido e sem rumo o sonhador.  
Ele contempla tudo a girar.  
Sonhos são sonhos, melhor é ver.

### **ATO SEGUNDO**

#### **PRIMEIRA CENA**

Mata interna da ilha.

*Trínculo e Estefano em duas banheiras, como se fossem duas poças de água, duplicando a cena da abertura quando Sicorax e seu filho brincavam com um barco em um tanque. Trínculo mais à vontade, devaneando como se fosse o dono da ilha. Trínculo brinca com a água. Abertura do ato cantada. Canção como se fosse um número de circo, alegre, fes-*

tivo. Primeiro canta Trínculo, na segunda vez Estefano meio sem jeito canta também. Acabam rindo juntos. Aos poucos os sons da mata começam a invadir a cena.

## ATO 2. CANÇÃO 1.

### Canção na Banheira

Venham palhaços, e os bobos bufões,  
Tolos, piratas e os grandes ladrões  
Pra minha ilha. Pra minha ilha.  
Pois todo imbecil merece perdão  
Pois o outro imbecil também quis se dar bem  
Na minha ilha. Na minha ilha.

**TRÍNCULO** *(reagindo a um som da ilha)*

Did you hear this, Stefano? Did you hear?

**ESTEFANO**

How can I hear something if you don't stop making  
horrible sounds inside of the bathtub!!! *(Se olham e começam a rir)*

**TRÍNCULO**

It was not me. The phantoms, they're around us.  
By this time Prospero and his people are dead:  
Their souls cry for revenge. I can see them.  
I can see them, Stefano. We're lost, lost!

**ESTEFANO**

Then tell me about it. Show the monsters.

**TRÍNCULO**

Are you kidding me?

**STEFANO**

Absolutely, my friend.  
When I was a child, there was a song,  
a sad song about two stupid sailors who became  
stranded on a mysterious island after a shipwreck.

**TRÍNCULO**

Song? We don't need more music here. The ghosts...

I see dead people...

**ESTEFANO** (*Canta para assustar o amigo. Depois entra o coro da ilha. Parte musical com todos*)

## ATO 2. CANÇÃO 2.

Quem não ouviu a história  
Já se esqueceu de orar  
Já se esqueceu das desgraças do mar

Dois marinheiros perdidos estão  
Breves seus olhos não mais jamais nunca se fecharão.  
Chegam na ilha encantada e feliz  
Nada no ar, ninguém aqui.  
Mas de repente da mata vêm  
Gritos, gemidos de horror  
Quem é capaz de causar tanta dor,  
Feridas, profundo furor?

Sicorax! Sicorax!  
A bruxa corcunda!  
Sicorax! Sicorax!  
Seus olhos azuis nos perturbam,  
Seu olhos vazados e maus!

Dois marinheiros na ilha do mal  
Breve seus olhos jamais, nunca se fecharão.  
Entram na mata, caminho fatal,  
Triste visão, grande horror:  
Eis pendurados nos troncos mil  
Corpos de naufragos vi  
São alimento pro filho feroz  
Da bruxa de olhos vazios.

Calibã, Calibã  
O monstro faminto.  
Calibã, Calibã  
Devora feliz as pessoas  
Devora feliz e quer mais.

*Entra o coro da ilha materializando parte dos devaneios dos dois marinheiros.*

### ATO 2. CANÇÃO 3.

Quem quiser ganhar bastante  
tem que dar bastante em troca  
tem que dar a sua carne  
tem assar no fogo quente  
até servir em grandes postas  
teus pedaços todos  
teu melhor pedaço  
tua mais preciosa parte  
tua parte ardente  
tão quente, ardente.  
Não vai doer.  
Você vai gostar  
Olhos fechadinhos, prontos pra sonhar.

### SEGUNDA CENA

*Mata interna da ilha. Outro lugar. Entram todos reclamando Ariel na frente conduzindo. Cansaço, todos se abanando. Coro dos marinheiros canta e é respondido pelo coro da Ilha. Arranjo das partes do primeiro ato.*

### ATO 2. CANÇÃO 4.

*Ariel interrompe.*

#### **ARIEL**

Pronto! Aqui! Vamos acampar por aqui mesmo.

#### **MIRANDA**

Father, I'm dirty and wet and starving to death:  
I can't lose weight. I can't eat more. I can't smiling.

#### **ANTÔNIO** (*procurando entender as placas*)

These signs... what hell they mean?! What hell...

#### **PROSPERO**

Take it easy, my friends, take it easy: as soon as possible,  
the native king comes and show as this land,  
a land flowing with fresh milk and honey.

*(para Ariel)* Dear noble savage, when does the king come?

**ARIEL**

You must wait. We have laws here. And you and your...

**PROSPERO**

He speaks in English!! He speaks in English!!

**ARIEL**

Of course. All the world...

**PROSPERO**

What gentele accent! Is it Hispanic? Mexican?

**ARIEL**

No, We're not in Mexico or...

**PROSPERO**

I didn't intend to offend anyone.

**ARIEL**

Thank you! But I am not offended.

**PROSPERO**

Come on, give a hug. *(abre os braços na direção de Ariel)*

**ARIEL**

No, impossible.

**PROSPERO** *(se aproxima)*

What's your problem? Come on: just a hug.

**ARIEL**

Stay away from me, mister.

**PROSPERO** *(abraça a força)*

That's nice, that's nice for you. You see?

I like you. I like people as you are *(solta e fica fazendo tipo luta de boxe)* —

A tough guy, quiet person — a warrior, my friend.



You never complain and never say bad things.  
That's a typical American! God Bless you!  
In my country we don't care if you are dead,  
black, women or gay. You are gay, aren't you?  
Confess! Please: there's anything wrong with it.

*Próspero canta uma preconceituosa canção sobre a liberdade de expressão americana.*

## ATO 2. CANÇÃO 5.

Não, não há problema algum: pode se abrir.  
Eu não vejo nada de mal e nem de bem.  
Se você nasceu com essa coisa, não vou contrariar.  
Se é tua opção, essa ilha ah vai confirmar.  
Gays, não temam. Gays, felizes.  
Gays, tão gays, que não cabem em si.  
Gays, meus gays, continuem assim.  
Quantas plumas, quantas cores!  
Vocês já nasceram estrelas!  
Homem ou fêmea, tanto faz, tanto fez.  
Se você nasceu com essa coisa, não vou contrariar.  
Todos somos gays.  
O melhor é aceitar, ser feliz.  
O melhor é aceitar, ser feliz. Ser feliz. Feliz. Feliz.

## PRÓSPERO

How much to see a wild boar? And a rhino?  
There is a rhino here, isn't?

## MIRANDA

They must have rhinos.

## PRÓSPERO

And monks — I love monkeys. Do you have  
monkeys, don't you?

## MIRANDA

And babies? Father, buy me a native child.  
They are so cute.

**PROSPERO**

Not now, Miranda. This's weird, my daughter.  
Let me negotiate with the tough guy here.  
*(tirando notas)* I see... I respect you, I respect you.  
Show me the animals, stranger! Show me the animals:  
I'm paying in cash. And dance, dance for me now.

*Música de dança. Próspero pega Ariel e começam a dançar uma valsinha, a partir do tema da abertura. Depois Ariel livra-se de Próspero, explode em ira e canta. Após sua canção, todos os estrangeiros começam a falar em português, com sotaque.*

**ATO 2. CANÇÃO 6.**

Tuas palavras não têm mais razão!  
Teus pensamentos nos trazem maior confusão!  
Vamos mudar e trocar de lugar  
vamos fazer essa ilha girar.  
Quem disse que não temos tempo  
pra nascer de novo enfim?!!  
Nova pessoa, nova vida  
Vamos então mudar, mudar, mudar.  
Tuas palavras não têm mais sentido.  
Novas palavras, nova razão.  
Vamos ver e ouvir.

**PROSPERO**

Mas... mas o que é isso? O que... o que você fez!!! *(olhando apavorado para Ariel, como se tivesse acontecido a coisa mais grave)*

**MIRANDA**

Pai — você está falando em... em mexicano... *(no final de sua frase vê que está falando em português e fica em pânico como que tentando tirar isso de dentro dela)*  
Tirem isso de mim! Tirem isso de mim! Ahh....aahhh!!

**ANTÔNIO** *(rindo)*

What hell is that, Prospero! *(vai vendo que fala em português)* Você está fa-lan-do em... Próspero! Próspero!

**PROSPERO** *(para Ariel)*

Onde está teu chefe! Eu quero falar com quem manda aqui! Mas que desgraça!

MIRANDA *Canta um lamento curto.*

## ATO 2. CANÇÃO 7.

Quem me ouviu a suspirar  
venha logo por favor.  
Siga as lágrimas que eu derramei com meu clamor.  
Não, não posso esperar  
Dê-me a tua mão.  
Não vou suportar  
Não tenho mais, canção.

*Antônio pula, saracoteia como se estivesse tirando moscas de si. O coro participa disso. Entram Trínculo e Estefano fugindo das visões da ilha. Eles interrompem o clamor instalado na ilha.*

**TRÍNCULO** *(vendo Próspero e os outros naufragos)*

Forgive us, chief, forgive-us!

**ESTEFANO**

We're not guilt.  
It was this enchanted island, it was...

**PRÓSPERO**

Falem mais devagar que eu não estou entendendo...  
Eu não estou entendendo mais nada! Nada!

**TRINCULO** *(estranhando e depois dando-se conta)*

The ghosts! The dead peo-ple... What hell is happening!!

**ESTEFANO**

I don't know, my friend. I think we're alone now.

**PROSPERO**

Nos ajudem, bravos soldados, nos ajudem. *(coro de marinheiros canta confusão de línguas)*

**TRINCULO**

Help me, Estefano — the ghosts want to kill me!

**ESTEFANO**

What kind of magic is that! They look like our people.  
They seem to be like us  
But they speak as dangerous as foreigners.

**PRÓSPERO** *(Para Trínculo e Estefano)*

Vamos, parem com essa brincadeira!  
Mostrem qual o caminho pra sair daqui!  
Essa gente é má, perigosa. Querem nos destruir!

**ANTÔNIO**

E agora: eu não quero falar assim pra sempre!  
Estamos presos! Ninguém vai nos entender!  
Ninguém vai saber o que a gente está falando!  
Ninguém fala essa língua...

**ESTEFANO** *(vira-se para o amigo, como uma despedida para a última batalha)*

We're surrounded by devil's angels, my friend.  
We have to fight for the right to die with dignity.

**TRINCULO**

But we're disarmed, weak, cowards and liars.  
I've never fought in all my life. I'm like a fish,  
a drunk fish with no brain and legs to run and escape.

**PRÓSPERO**

Deixe disso, Antônio: fomos atacados,  
temos que revidar. Eles nos enganaram,  
fizeram o papel de bons selvagens prá nós  
Agora vamos mostrar quem realmente somos.  
Vamos acabar logo com essa macacada!

**ESTEFANO**

Stop blaming, Trínculo, and act: they're nothing than  
visions and words that vanishes after punches and kicks

*Estefano empurra o amigo que vem gritando e socando e chutando o ar e se enrosca com Antônio. Ambos caem, se grudam, formando uma criatura de quatro pés que muda sua disposição com a luta. Barulho de flatulência, como ruído da tempestade. Todos reagem ao cheiro.*

**ANTÔNIO**

Mas que cheiro horrível, que horror, Próspero!  
Há uma tempestade do cão dentro dele!

**PRÓSPERO**

Não desanime! É o enxofre dessa ilha diabólica!  
Salve o nosso amigo, meu irmão! Salve!

**TRÍNCULO**

Stephano! If thou beest Stephano, touch me and  
speak to me: for I am Trinculo, thy good friend.

**STEFANO**

Four legs and two voices: a most delicate monster!  
His forward voice now is to speak well of his  
friend; his backward voice is to utter foul speeches  
and to detract. This is a devil, and no monster.  
*(nova flatulência)*

**PRÓSPERO**

Mas o que é isso, Antônio meu irmão:  
Você está se deixando dominar  
pelos costumes primitivos dessa gente?

**ANTÔNIO**

Este sujo e asqueroso trabalhador  
não pára de apertar meu estômago! Ah!!

**ESTEFANO** *(pegando nas pernas de Trínculo)*

What's this now? Have we devils here? Do they put  
tricks upon's with savages and men of Ind, ha? I  
have not escaped drowning to be afeard now of your  
four legs.

**PRÓSPERO** *(puxando do outro lado. Terceira flatulência)*

Maldita tempestade de estrume e bruxaria!

**ESTEFANO** *(puxando enfim Trínculo)*

Thou art my friend Trinculo indeed!

How camest thou to be the siege of this moon-calf?  
Can he vent Trinculos?

**ANTÔNIO**

Onde estou? Já passou a tempestade?

**TRÍNCULO**

A most ridiculous monster...

**PRÓSPERO** (*pega a bandeira. Som do hino da pátria*)

Essa luta marcou o começo da resistência.  
Miranda, venha aqui! Saia de perto desse povo!

**ESTEFANO**

We have to change our strategy, dear Trínculo.  
As the real Prospero and all our company else  
being drowned, we will inherit this island. But  
these phantoms are powerful and stinking:  
nobody can face them and still alive.

**PRÓSPERO**

Eles abusaram de nós, com maldade.  
Transformaram nossos homens em feras,  
Nos fizeram falar uma língua que não é nossa.  
Somos agora estrangeiros de nós mesmos,  
Perdidas criaturas vagando em uma terra sem lei.  
Mas nós somos fortes, somos bravos, somos muitos:  
ninguém vai conseguiu nos dominar.

*ENTRADA DE SICORAX E SEU FILHO. CANÇÃO FINAL DE ATO. TEMOR. Enquanto  
canta, Ariel toma de um Próspero em êxtase a mala com as armas e dinheiro.*

**ATO 2. CANÇÃO 8.**

Não há mais dor, nem confusão.  
Sem bem vindos! Sejam bem vindos!  
Sejam bem vindos sim!  
Vejam vocês, vasta amplitude  
Uma ilha, imenso mar.  
Tudo aqui é maior que o céu.

Não é preciso temer nem causar mal.  
Temos o sol, nossa pele o suor.  
Sejam bem vindos! Sigam o sol!  
Sigam, sigam a luz do sol.  
Não há mais dor, nem confusão:  
basta seguir a luz do sol.

### **TERCEIRO ATO**

*Abertura festiva. Primeiro, Ariel e coro da ilha. Eles estão preparando o espaço para uma grande festa. Colocam as mesas e cadeiras.*

#### **ATO 3. CANÇÃO 1.**

##### **ARIEL E CORO**

Felizes são aqueles que sabem viver.  
Seus olhos têm o brilho das jovens manhãs  
quando o coração bate mais forte sem parar  
quando teus sonhos são ondas sem fim.  
As águas do mar não cessarão  
pra quem sonhou e viu o mar.

*Depois canção de Miranda.*

#### **ATO 3. CANÇÃO 2.**

##### **MIRANDA**

Linda, linda, linda.  
Eu não sabia mais dançar  
eu não sabia, como é bom.  
Meus pés estão saindo do chão  
Acho que vou voar.  
Quanta alegria tenho enfim  
Não preciso me despir  
Pois sei ah como eu sei  
Posso bem ver que já estou nua.  
Sei, posso mostrar, nada em mim,  
Tudo tirei de mim  
Como é bom dançar assim  
Sem precisar me agradar.  
Nua enfim,  
Livre pra mim.

Linda mulher  
Linda mulher.

*Após, novamente canção de abertura com coro da ilha, marinheiros e Miranda e Ariel.  
De outro lado, o grupo composto por Próspero, Antônio e os dois tolos observa atentamente. O menino Calibã se diverte com tudo.*

**PRÓSPERO** *(com ódio)*

Terra prometida... desgraça de paraíso...

**ANTÔNIO**

A tua filha está gostando... a vagabunda...

**PRÓSPERO**

Quando a família vai mal, é preciso agir.  
Os nativos enfeitiçaram todo mundo.  
Se eu perder em casa, vou empatar com quem?

**ANTÔNIO**

A bruxa e o menino... eles são poderosos...

**PRÓSPERO**

Mas onde é que tu aprendeu a falar assim,  
como um vilão? Páre com isso! Tá me irritando...

**ANTÔNIO**

Estou pensando... por isso as pausas... Tenho um plano...

**PRÓSPERO** *(dando um tapa no irmão)*

Já disse: pare de mascar as palavras, ouviu?

**ANTÔNIO** *(reclama)*

Ai! Ai! Pronto esqueci... ia dar certo!

**PRÓSPERO**

Sei!

**ANTÔNIO**

Sério! Tava ... na ponta da língua!



**PRÓSPERO**

Então deixa eu ajudar a sair. (*Puxa a língua do irmão*)

**TRÍNCULO**

Look Stephano, Prospero's acting like the salvage people.  
He's eating his own brother. We are the next ones!

**ESTEFANO**

This's bad, my friend, so bad. Farewell civilization!  
Living here drives everyone crazy.

**TRÍNCULO**

I don't want to lose my tongue, nor my body.  
Only we speak a superior language here.  
They gonna kill us, Estefano, They gonna...

**ESTEFANO** (*Com a mão na boca de Trínculo*)

Shut up, idiot: they're watching us.

**PRÓSPERO** (*limpando a mão*)

Ninguém mais respeita ninguém. Olhem aqueles dois:  
um matando o outro. Breve será a nossa vez.

**ANTÔNIO**

Lembrei: vamos fazer com que eles  
nos ensinem nossa língua de volta.  
Daí a gente ensina pros outros,  
pros selvagens e conquista essa ilha.

**PRÓSPERO**

Como é que é?

**ANTÔNIO**

Não somos descendentes de conquistadores?  
Então precisamos falar como conquistadores.  
A língua dos selvagens nos enfraqueceu:  
vamos seguir a voz de nosso destino.

**PRÓSPERO**

Estou vendo...

**ANTÔNIO**

Somente falando como homens vamos agir como homens.

**PRÓSPERO**

Ridículo... fora de questão...

**ANTÔNIO**

Viu? Você está mascando as palavras também.

**PRÓSPERO** (*assustando-se, cospindo as palavras*)

É mesmo. Você tem razão. Temos que agir.

A bruxa... Maldita Sicorax! Vagabunda!

**ANTÔNIO**

Olhe só (*faz gesto chamando Trínculo e Estefano*)

**ESTEFANO** (*Tapa em Trínculo. Leva o amigo*)

Idiot!

**TRÍNCULO** (*aproximando-se de Próspero e Antônio, chorando*)

We're dead!

**ANTÔNIO** (*gestos com as mãos*)

Ok, ok. Parem aí. (*Para Próspero*) Precisamos tomar muito cuidado.

**PRÓSPERO** (*Enfastiado*)

Todo o cuidado do mundo... Eles são muito perigosos...

**TRÍNCULO**

What the hell they are talking about?

**ESTEFANO**

I think they are saying something about us. (*mais choro*)

**ANTÔNIO**

Nobres marinheiros, miseráveis prisioneiros desta ilha,  
precisamos de sua ajuda:

diga- nos: como se chama essa pedra (*ergue ameaçadoramente uma pedra*)

em sua valente e elaborada linguagem?

## TRÍNCULO

A rock, a rock: we're screwed, Estefano! (*Antônio atira a pedra e erra*)

## PRÓSPERO

Rock! Ele falou rock! (*um tapa bem forte no irmão*) Teu método funciona.

Já estou recuperando o espírito guerreiro!

Deixar eu tentar! (*pega um pedaço de pau*)

## ESTEFANO

A wood! A wood! Always the worse part to me! (*Próspero bate em Estefano*)

Ui, ui.

## ANTÔNIO

Wood! Wood! Já temos duas palavras!

Falta muito, mas a gente chega lá (*tira o cinto das calças, para bater nos marinheiros*)

**PRÓSPERO** (*fazendo punhos de boxe, tirando a camisa de dentro das calças*)

A gente tem o dia inteiro! Quero escrever logo meu primeiro romance!

**TRÍNCULO E ESTEFANO** (*Trínculo e Estefano correndo, sendo espancados*)

Help! Help! We need help!

## ATO 3. CANÇÃO 3.

### Canção e saudações de Ariel.

Sejam bem vindo a festas das luzes

pois um menino feliz nos nasceu.

Seu nome traz conforto e paz.

Seu nome traz esperança sem fim

Vamos celebrar: felizes somos enfim.

*Depois, todos cantam a chegada dos alimentos. Balet, instrumental, desfile de comidas.*

## ATO 3. CANÇÃO 4.

Deixem passar, abram caminho

deixem passar as delícias que a terra tem.

Deixem passar, deixem passar

Sempre há lugar pros frutos do bem.

*O menino Calibã olha a beleza da cena. Canto dos dois coros, celebrando.*

### ATO 3. CANÇÃO 5.

Quem pode ver além  
do que os olhos parecem ver  
Vai sentir prazer maior  
vai ouvir tão doce voz:  
Somos tão frágeis, tão pequenos  
como a luz do amanhecer  
Mas mesmo assim temos brilho e luz  
Pois sempre brilha o sol.

*Reentrada de Próspero e Antônio com Trínculo e Esfeno arrastados. Próspero e Antônio estão vestidos com lutadores, como os programas de falsa luta que passam na tv. Os dois marinheiros estão com os olhos roxos, reclamam das pancadas. Próspero e Antônio com pedaços de pau. Eles vão para Miranda. Ela está feliz com seus amigos, junto ao coro da Ilha e dos marinheiros:*

**PRÓSPERO** *(Para Miranda)*

Rock, rock, wood, ui, ui ui!

**ANTÔNIO** *(Para Miranda e para o coro de marinheiros)*

I'll kill you. I'll kill you *(Próspero e Antônio gargalham. Todos sem entender. Trínculo e Estefano ajoelhados)*

**PROSPERO** *(para os outros)*

You are dead! Dead! Ui, ui, ui, ui, ui ui.

**ANTÔNIO**

Where's your commandant? Bring him to me.

**TRÍNCULO** *(falando com sotaque)*

Meu rei e senhor, prostrados te adoramos!

**ANTÔNIO**

And I will kiss thy foot: I prithee, be my god.

**PRÓSPERO**

Muito obrigada, monstros da ilha. *(para os outros)*

Now show me the money. Show me the guns!

**ANTÔNIO**

Violence! Atack! War! Blood! Blood! (*Rindo. Aproxima-se o menino Calibã*)

**TRÍNCULO**

Eis o filho da bruxa, meu senhor, o futuro rei da ilha!

**PRÓSPERO** (*Irônico, superior*)

Calibã bãbã, bárará bãbã (*O menino ri, todos riem*)

**ANTÔNIO**

Silence! The new owner of this island is speaking!

*Música brincando com nome de calibã.*

**ATO 3. CANÇÃO 6.**

Bã, bã, Calibã,bã,

Bá rá rã rã,

rá rã rã

Calibã, bã

bá rá rã rã

rá rã rã

Calibã, bã.

Nunca se ouviu essa história  
de um menino que fosse,  
de um menino que pudesse,  
de um menino tão menino.

Nunca se ouviu dizer  
nunca se ouviu falar  
nunca mais existirá  
nunca, nunca mais.

*Dueto dos dois trapalhões.*

**ATO 3. CANÇÃO 7.**

Somos dois patetas, covardes  
temos mais feridas que o mar  
Ah, pesadelos. Ai, mais pancadas. Vamos contar.

Essa foi... não quero nem lembrar...  
Melhor é nunca mais, nunca mais...  
Todo imbecil já nasce em par  
e espera seu par algum dia encontrar  
na sua ilha ilha, na minha ilha  
Pois todo imbecil sempre sonha encontrar  
a sua ilha, a minha ilha, a nossa ilha

*Coros reclamando com Próspero*

### ATO 3. CANÇÃO 8.

Pare, meu senhor.  
Não há razão pra essa loucura estúpida.  
Não, a solução não é fazer tamanho mal.  
Aqui na ilha estamos bem  
Todos não querem mais discórdia  
nem mais sofrimento, nem mais violência.  
Novo mundo agora, novas criaturas.  
Renovada ilusão.  
Senhor, Senhor.

### **PRÓSPERO**

Seus selvagens, agora vocês vão me ouvir (*pega o menino Calibã*)  
Se não, (*mostrando o pedaço de pau*) eu parto o crânio desse moleque!  
Ou então (*com o mesmo pedaço de pau na garganta do moleque*) corto a garganta dele!  
Em todo caso, sangue vai jorrar.  
É preciso lavar as almas  
para que a redenção aconteça.  
Assim diz o Senhor! EU!!!

*Próspero canta. Empurra o menino para Antônio. Próspero canta para assustar o menino e todos no teatro.*

### ATO 3. CANÇÃO 9.

### **PRÓSPERO**

Não, não há prazer maior  
que ser mais forte e ver  
alguém com medo assim.  
Menino quer brincar,

menino não vai não.  
Que pena! Não vou resistir...  
Não, calados! Não quietinhos!  
Tenho pedras, tenho golpes.  
Eu descobri: não mais vão me enganar:  
Esse lugar é feito de mentiras mil.  
Chega! Chega! Não mais mentiras!  
Não mais mentiras!  
Não somos mais meninos a brincar,  
meninos com balões, meninos covardões.  
Agora vou mostrar minha mão, a mão.  
Somos homens, somos bravos.  
Vamos lutar. Vamos morrer. Vamos matar.  
Lutar.

*Entrada de Sicorax Canta*

### ATO 3. CANÇÃO 10.

#### **SICORAX**

Largue meu menino  
largue por favor.  
Olhe como bate tão forte o coração  
tão forte que até a ilha vibra em comoção.  
O sal de tuas lágrimas não posso remover  
Mas deixe meu menino ver a luz do céu nascer  
Ah, por favor  
Meu Calibã  
Meu Calibã.

#### **PRÓSPERO**

Bruxa feiticeira, teu encanto se acabou:  
contra o mais forte não há poder, nem magia.  
Rock, rock, wood, wood, ui ui ui!

#### **MIRANDA**

Pai, por favor, pare com isso. (*Miranda Canta*)

### ATO 3. CANÇÃO 11.

Meu pai, meu pai, ouça

Eu descobri coisa melhor  
eu encontrei enfim um lar  
estou feliz, não quero mais voltar  
Sou tão feliz aqui  
Eu vou ficar e descobrir  
as maravilhas dessa ilha  
Pois não vou voltar  
Eu consegui  
tantos amigos  
e melhor vida  
Não há razão prá dor.  
Nos deixe em paz!  
Saia daqui!  
Eu não aguento mais  
não, não mais.  
Por favor.

**PRÓSPERO** (*para Miranda*)

Eu faço isso pro teu bem, minha filha  
pro teu bem e pro bem desse menino.  
Eu estou fazendo isso pro bem de todos.

*Como último encanto, Sycorax oferece as armas e o saco de dinheiro. Entra Ariel com o baú de Próspero. Cai dinheiro do céu. Os marinheiros voam no dinheiro. Antônio disputa dinheiro com os Marinheiros. Próspero vai atrás das armas e deixa escapar o menino Calibã que sai de cena. Próspero briga pelas armas com Antônio. E Antônio dispara sem querer em Sycorax, que cai. Antônio Canta.*

**ATO 3. CANÇÃO 12.**

**ANTÔNIO**

Quero,  
tudo o que eu quero  
eu tenho agora  
e sem limites  
nessa sacola  
depositei o meu amor  
o meu tesouro  
a minha vida  
eu consegui tomar de Próspero as riquezas



a minha ilha  
Eu consegui de volta tudo  
O mar me espera  
Vou fugir  
Vou fugir  
Vou fugir  
Vou fugir.

*Ariel ajudando Sicorax, que morre. Habitantes da ilha estupefatos. Em seguida, fala final de Próspero*

**PRÓSPERO** *(Batendo com o pedaço de pau em Antônio, como acordando seu irmão desse devaneio de poder)*

Calma, bem bom irmão, pegue o barco e volte pro continente.

Eu preciso de alguém lá, com essa sede de poder.

Vá e fique no meu lugar. Tenho uma missão aqui.

Esse reino, essa gente simples, essa mascarada,  
a tal ilha encantada - tudo não passa de uma ilusão.

Somos feitos da matéria de nossas sonhos

E eu sempre sonhei ser dono e pai de um lugar como esse.

Homens, vamos, ergam as cercas, os muros.

Eu sou minha própria tempestade

E está na hora de pagar o mal com o pior.

Me tragam a bandeira: não há país sem bandeira,

nem governante sem súditos. Eu, Próspero,

decreto mil anos de muito suor e cansaço.

As almas vão gemer quando eu gritar.

E esse menino vai ter de aprender muito, muito,

ah vai, mas ah se não vai...

*(Para o Trínculo e Estefano no chão) Wood! Wood! Rock! Rock!*

*Repita comigo! Wood, wood, rock ui,ui,ui. (depois para a platéia)*

*Coro sai levando o corpo de Sicorax, cantando um lamento. Choro de criança.*

### ATO 3. CANÇÃO 13.

#### **CORO DA ILHA**

De onde vem a morte não sei responder

de onde vem a sua imensa força enfim

por que não podemos evitar sua mão?

Sobre as cabeças vem  
sobre qualquer um  
De onde vem seu poder?  
De onde vem?  
De onde vem?  
Morte.

Fim.

## ROTEIRO 2

### Calibã Redux

Libreto e canções: Marcus Mota  
Arranjos e Orquestração: Ricardo Nakamura

*Abertura instrumental, formando a tempestade, junto com a canção de abertura, Sixorax.*

#### UM

O sal de tuas lágrimas  
brotou do imenso mar  
a ilha encantada  
que espera naufragar  
os sonhos, as glórias, as fontes do bem,  
as lutas, tristezas, as fontes do mal.

São tantas maravilhas que nunca esquecerão.  
São tantas armadilhas, meu pobre coração.

O sal de tuas mágoas,  
O sol, o imenso mar  
O céu do teu sorriso  
O som do meu cantar.  
Ouve o que eu te digo  
Vem, vou te mostrar.  
Vem, não tem perigo,  
Vem, vou te ensinar  
Lições do mar:  
O sal é o céu,  
O sal é o mar.

## DOIS

### Monólogo

#### Espectro de Shakespeare

Agora eu posso dizer tudo, tudo!  
Enxuguem as lágrimas, fiquem calmos!  
Me ajudem com esse pesado manto!  
O terrível espetáculo das águas,  
essa tempestade... fui eu quem criou.  
Mas não temam: ninguém morreu, ainda...  
Os gritos do naufrágio são tuas visões.  
Todos têm um sonho, e uma ilha é pouco.  
Agora eu posso dizer tudo, tudo!  
Me ajudem a tirar esse manto, ouviram?  
Nenhuma criatura se perdeu,  
nenhum fio de cabelo — todos bem.  
Houve um tempo em que eu podia bem mais,  
antes de vocês chegarem aqui.  
Vocês conseguem lembrar? Aquela imagem  
distante, escura, um sonho, uma prisão...  
Isso: o que mais vocês conseguem ver  
vindo de imensas sombras do passado,  
do abismo do tempo? Falem! Me ajudem!  
Tirem esse pesado manto agora!  
Vocês não podem esquecer, não podem!  
Como chegamos a essa ilha? Como?  
Oh céus, que loucura nos trouxe aqui!  
Ah, sangra meu coração, lembranças  
que se voltam contra mim, como ondas!  
E todos dançaram essa música!  
Mesmo eu, desatento às coisas do mundo,  
mesmo eu, tão dedicado à solidão,  
acreditei em tudo isso e caí,  
envolto na mentira que forjei.  
Ah, terrível tempestade! Terrível!  
Por favor, me ajudem, me ajudem!  
Segurem esse meu manto de sombras!  
Embarcamos em uma viagem perigosa.  
Fomos abandonados em alto mar,  
o rugido das águas, o vento, nosso rosto,

o sal em tudo o que vejo e respiro.  
Agora eu posso dizer tudo, tudo!  
Todos têm um sonho, e uma ilha é pouco.  
Ah, terrível tempestade! Terrível!  
Terrível! Terrível! Terrível!...

## TRÊS

### Trínculo e Estefano

*Trínculo e Estefano em duas banheiras, como se fossem duas poças de água. Canção como se fosse um número de circo, alegre, festivo.*

### Canção da Banheira

Venham palhaços, e os bobos bufões,  
tolos, piratas e os grandes ladrões  
pra minha ilha, pra minha ilha.  
Pois todo imbecil merece perdão  
Pois o outro imbecil também quis se dar bem  
na minha ilha, na minha ilha.

### TRÍNCULO *(reagindo a um som da ilha)*

Did you hear this, Stefano? Did you hear it?  
{Você ouviu isso, Estefano? Você ouviu?}

### ESTEFANO

How can I hear something if you don't stop making  
horrible sounds inside of the bathtub!!! *(Se olham e começam a rir)*<sup>5</sup>

### TRÍNCULO

It was not me. The phantoms, they're around us.  
By this time Prospero and his people are dead:  
Their souls cry for revenge. I can see them.  
I can see them, Stefano. We're lost, lost<sup>6</sup>!

### ESTEFANO

Then tell me about it. Show me the monsters.  
{Então me conte. Me mostre os monstros}

### TRÍNCULO

Are you kidding me?<sup>7</sup>

<sup>5</sup> Trad. "Como eu posso ouvir algo se você não para de fazer sons horrível dentro da banheira". Esta tradução é passada nas legendas que são projetadas.

<sup>6</sup> Trad. "Não fui eu. Os fantasmas — eles estão em nossa volta. Nesse momento Próspero e sua gente estão mortos: Suas almas clamam por vingança. Eu posso vê-los. Eu posso vê-los, Estefano. Nós estamos perdidos, perdidos!"

<sup>7</sup> Trad. "Você está brincando comigo?"

## STEFANO

Absolutely, my friend.  
When I was a child, there was a song,  
a sad song about two stupid sailors who became  
stranded on a mysterious island after a shipwreck<sup>8</sup>.

## TRÍNCULO

Song? We don't need more music here. The ghosts...  
I see dead people...<sup>9</sup>

## Canção Narrativa

**ESTEFANO** (*Canta para assustar o amigo. Depois entra o coro da ilha. Parte musical com todos*)

Quem não ouviu a história  
Já se esqueceu de orar  
Já se esqueceu das desgraças do mar

Dois marinheiros perdidos estão  
Breves seus olhos não mais jamais nunca se fecharão.  
Chegam na ilha encantada e feliz  
Nada no ar, ninguém aqui.  
Mas de repente da mata vêm  
Gritos, gemidos de horror  
Quem é capaz de causar tanta dor,  
Feridas, profundo furor?

Sicorax! Sicorax!  
A bruxa corcunda!  
Sicorax! Sicorax!  
Seus olhos azuis nos perturbam,  
Seu olhos vazados e maus!

Dois marinheiros na ilha do mal  
Breve seus olhos jamais, nunca se fecharão.  
Entram na mata, caminho fatal,  
Triste visão, grande horror:  
Eis pendurados nos troncos mil  
Corpos de naufragos vi

<sup>8</sup> Trad. "De jeito nenhum, meu amigo. Quando eu era uma criança, havia uma canção, uma triste canção sobre dois marinheiros estúpidos que acabaram encalhados em uma ilha misteriosa após um naufrágio."

<sup>9</sup> Trad. "Canção? Nós não precisamos de mais música aqui. Os fantasmas... Eu vejo gente morta..."

São alimento pro filho feroz  
Da bruxa de olhos vazios.

Calibã, Calibã  
O monstro faminto.  
Calibã, Calibã  
Devora feliz as pessoas  
Devora feliz e quer mais.

*Entra o coro da ilha materializando parte dos devaneios dos dois marinheiros.*

### **Canção das Facas**

Quem quiser ganhar bastante  
tem que dar bastante em troca  
tem que dar a sua carne  
tem assar no fogo quente  
até servir em grandes postas  
teus pedaços todos  
teu melhor pedaço  
tua mais preciosa parte  
tua parte ardente  
tão quente, ardente.  
Não vai doer.  
Você vai gostar  
Olhos fechadinhos, prontos pra sonhar.

### **QUATRO**

#### **Espectro de Shakespeare**

Escuta todos os detalhes, e vê.  
Eu, com todos meus poderes, confirmo:  
assaltei o barco de ponta a ponta —  
rompi os mastros, espalhei o medo.  
Fui fogo, ventania, raios, trovões.  
Me reparti em ataques e destruí.  
Até os deuses temeram meu furor.  
A febre do desespero consumiu os homens.  
Entre gritos, todos se jogaram ao mar.  
O barco em chamas, as águas fervendo —  
o inferno está vazio; os demônios, aqui.

Agora em tuas mãos eu deposito  
a minha liberdade. Cavalguei as nuvens,  
mergulhei nos abismos escuros do mar.  
Quero apenas ir embora, estou cansado.  
Não me segurem por mais tempo, outra vez.  
Aí estão os destroços, a ruína ainda viva.  
Não me peçam mais nada. Fiquem com as músicas.  
Há um prazer em tudo isso, na desgraça.  
E esse prazer não mais me pertence, não mais.  
Fui premiado com as angústias que inventei,  
como alguém que de tanto contar mentiras,  
acaba sempre acreditando nelas.  
Quanto a mim, pobre infeliz, nada mais resta.  
Fui fogo, ventania, raios, trovões.  
O barco em chamas, as águas fervendo.  
Quero apenas ir embora, estou cansado.  
Meu papel chegou ao fim, a máscara caiu.  
Agora em tuas mãos eu deposito  
A minha liberdade, a minha liberdade!

## CINCO

*Nas margens da ilha encantada. Volta e meia, sons que lembram a tempestade e as criaturas supostamente terríveis da ilha são escutados. A chegada dos náufragos. Eles surgem se arrastando, reclamando. A elite em torno de Rico Próspero, de roupas de turista, camisas havaianas, câmeras fotográficas, bermudas, bonés e tênis com meia branca. Todos gordos. NA FRENTE VAI ARIEL. Param para descansar.*

## PRÓSPERO

How much to see a wild boar? And a rhino?  
There are rhinos here, aren't there?<sup>10</sup>

## MIRANDA

They must have rhinos!<sup>11</sup>

## PRÓSPERO

And monkeys — I love monkeys! (*para o calado Ariel*) You have monkeys, don't you?<sup>12</sup>

## MIRANDA

And babies? Father, buy me a native child.

**10** Trad. "Quanto pra ver um javali? E um rinoceronte?  
Há um rinoceronte aqui, não há?"

**11** "Eles têm que ter rinocerontes!"

**12** "E macacos. Eu adoro macacos.  
Você macacos, não tem?"

They are so cute<sup>13</sup>.

### PROSPERO

Not now, Miranda. This is weird, my daughter.  
Let me negotiate with the tough guy here.  
*(tirando notas)* I see... I respect you, I respect you.  
Show me the animals, stranger! Show me the animals:  
I'm paying in cash. And dance, dance for me now<sup>14</sup>!

**MÚSICA DE DANÇA.** Próspero pega Ariel e começam a dançar uma valsinha, a partir do tema da abertura. 30 SEGUNDOS. Depois Ariel livra-se de Próspero, explode em ira e canta. Após sua canção, todos os estrangeiros começam a falar em português, com sotaque.

*Ariel canta com ira contra Próspero. Canção como uma sentença séria que faz a magia de Próspero e seu grupo falar mudar de língua.*

Tuas palavras não têm mais razão!  
Teus pensamentos nos trazem maior confusão!  
Vamos mudar e trocar de lugar  
vamos fazer essa ilha girar.  
Quem disse que não temos tempo  
pra nascer de novo enfim?!!  
Nova pessoa, nova vida  
Vamos então mudar, mudar, mudar.  
Tuas palavras não têm mais sentido.  
Novas palavras, nova razão.  
Vamos ver e ouvir.

### PROSPERO

Mas... mas o que é isso? O que... o que você fez!!! *(olhando apavorado para Ariel, como se tivesse acontecido a coisa mais grave)*

### MIRANDA

Pai — você está falando em... em mexicano... *(no final de sua frase vê que está falando em português e fica em pânico como que tentando tirar isso de dentro dela)*  
Tirem isso de mim! Tirem isso de mim! Ahh... aahhh!!

### ANTÔNIO *(rindo)*

What hell is that, Prospero! {Mas que desgraça é essa, Próspero! *(vai vendo que*

**13** “E bebês? Pai, compre uma criança nativa para mim.  
Elas são tão lindinhas.”

**14** “Agora não, Miranda. Isso é estranho, minha filha.  
Deixe que eu fique negociando com o cara durão aqui.  
Deixe me vê... Eu respeito você, eu respeito.  
Me mostre os animais, estrangeiro!  
Me mostre os animais!  
Eu estou pagando em dinheiro vivo. E dance, dance para mim agora!”



*fala em português) Você está fa-lan-do em... Próspero! Próspero!*

**PROSPERO** (*para Ariel*)

Onde está teu chefe! Eu quero falar  
com quem manda aqui! Mas que desgraça!

**MIRANDA** *Canta um lamento curto. É EXAGERADO, MUITA DOR, UMA TRISTEZA MAIOR QUE TUDO, EXPLODINDO, COMO UM CLÍMAX FORA DE HORA, ENQUANTO ANTÔNIO TIRA MOSCAS DE SI.*

Quem me ouviu a suspirar  
venha logo por favor.

Siga as lágrimas que eu derramei com meu clamor.  
Não, não posso esperar  
Dê-me a tua mão.  
No vou suportar  
Não tenho mais, canção.

*Antônio pula, saracoteia como se estivesse tirando moscas de si. O coro participa disso. Entram Trínculo e Estefano fugindo das visões da ilha. Eles interrompem o clamor instalado na ilha.*

**TRÍNCULO** (*vendo Próspero e os outros naufragos*)

Forgive us, chief, forgive us!<sup>15</sup>

**ESTEFANO**

We're not guilty.  
It was this enchanted island, it was...<sup>16</sup>

**PRÓSPERO**

Falem mais devagar que eu não estou entendendo...  
Eu não estou entendendo mais nada! Mais nada!

**TRÍNCULO** (*estranhando e depois dando-se conta*)

The ghosts! The dead peo-ple... What the hell is happening!!<sup>17</sup>

**ESTEFANO**

I don't know, my friend. I think we're alone now.<sup>18</sup>

**15** “Nos perdoe, chefe, nos perdoe!”

**16** “Nós não somos culpados. Foi essa ilha encantada, foi...”

**17** “Os fantasmas! Os mortos... Mas que desgraça ta havendo!”

**18** “Eu não sei, meu amigo. Acho que estamos sozinhos agora.”

**PROSPERO**

Nos ajudem, bravos soldados, nos ajudem.

**TRINCULO**

Help me, Estefano — the ghosts want to kill me!<sup>19</sup>

**ESTEFANO**

What kind of magic is that! They look like our people.

They seem to be like us

But they speak as dangerous as foreigners<sup>20</sup>.

**PRÓSPERO** (*Para Trínculo e Estefano*)

Vamos, parem com essa brincadeira:

mostrem qual o caminho pra sair daqui!

Essa gente é má, perigosa. Querem nos destruir!

**ANTÔNIO**

E agora: eu não quero falar assim pra sempre!

Estamos presos! Ninguém vai nos entender!

Ninguém vai saber o que a gente está falando!

Ninguém fala essa língua de merda...

**ESTEFANO** (*vira-se para o amigo, como uma despedida para a última batalha*)

We're surrounded by devil's angels, my friend.

We have to fight for the right to die with dignity<sup>21</sup>.

**TRINCULO**

But we're disarmed, weak, cowards and liars.

I've never fought in all my life. I'm like a fish,

a drunk fish with no brain and legs to run and escape<sup>22</sup>.

**PRÓSPERO**

Deixe disso, Antônio: fomos atacados,

temos que revidar. Eles nos enganaram,

fizeram o papel de bons selvagens prá nós

Agora vamos mostrar quem realmente somos.

Vamos acabar logo com essa macacada!

**ESTEFANO**

Stop complaining, Trínculo, and act: they're nothing but

**19** “Me ajude, Estefano — Os fantasmas querem me matar!”

**20** “Que tipo de mágica é essa! Eles se parecem com nosso povo. Eles parecem com a gente. Mas eles falam perigosamente como estrangeiros.”

**21** “Estamos rodeados por demônios, meu amigo. Temos que lutar pelo direito de morrer com dignidade.”

**22** “Mas nós não temos armas, somos fracos, covardes e mentirosos. Eu nunca lutei em minha vida. Eu sou com um peixe, um peixe bêbado, sem cérebro e pernas para correr e fugir.”

visions and words that vanish after punches and kicks<sup>23</sup>.

*Estefano empurra o amigo que vem gritando e socando e chutando o ar e se enrosca com Antônio. Ambos caem, se grudam, formando uma criatura de quatro pés que muda sua disposição com a luta. Barulho de flatulência, como ruído da tempestade. Todos reagem ao cheiro.*

### **ANTÔNIO**

Mas que cheiro horrível, que horror, Próspero!  
Há uma tempestade do cão dentro dele!

### **PRÓSPERO**

Não desanime! É o enxofre dessa ilha diabólica!  
Salve o nosso amigo, meu irmão! Salve!

### **TRÍNCULO**

Stephano! If thou beest Stephano, touch me and speak to me: for I am Trinculo, thy good friend<sup>24</sup>.

### **STEFANO**

Four legs and two voices: a most delicate monster!  
His forward voice now is to speak well of his friend; his backward voice is to utter foul speeches and to detract. This is a devil, and no monster<sup>25</sup>.

*(nova flatulência)*

### **PRÓSPERO**

Mas o que é isso, Antônio meu irmão:  
Você está se deixando dominar  
pelos costumes primitivos dessa gente?

### **ANTÔNIO**

Este sujo e asqueroso trabalhador  
não para de apertar meu estômago! Ah!!

### **ESTEFANO** *(pegando nas pernas de Trínculo)*

What's this now? Have we devils here? Do they put tricks upon's with savages and men of Ind, ha? I

**23** “Pare de reclamar, Trínculo e aja: eles não passa de visões  
E palavras que se desvanecem após socos e pontapés.”

**24** “Estefano! Se você é meu grande Estefano, me ajude  
Fale comigo: pois eu sou Trínculo, teu bom amigo.”

**25** Quatro pernas e duas vozes: mas monstro tão fino!  
Sua voz da frente agora fala coisas boas de seu amigo;  
Já a voz de trás diz coisas loucas e infames. É um demônio, não um monstro.”

have not escaped drowning to be afraid now of your four legs<sup>26</sup>.

**PRÓSPERO** (*puxando do outro lado. Terceira flatulência*)  
Maldita tempestade de estrume e bruxaria!

**ESTEFANO** (*puxando enfim Trínculo*)  
Thou art my friend Trínculo indeed!  
How camest thou to be the siege of this moon-calf?  
Can he vent Trínculos<sup>27</sup>?

**ANTÔNIO**  
Onde estou? Já passou a tempestade?

**TRÍNCULO**  
A most ridiculous monster...<sup>28</sup>

**PRÓSPERO** (*pega a bandeira. Som do hino da pátria*)  
Essa luta marcou o começo da resistência.  
Miranda, venha aqui! Saia de perto desse povo!

**ESTEFANO**  
We have to change our strategy, dear Trínculo.  
As the real Prospero and all our company  
drowned, we will inherit this island. But  
these phantoms are powerful and stinky:  
nobody can face them and still survive<sup>29</sup>.

**PRÓSPERO**  
Eles abusaram de nós, com maldade.  
Transformaram nossos homens em feras,  
Nos fizeram falar uma língua que não é nossa.  
Somos agora estrangeiros de nós mesmos,  
Perdidas criaturas vagando em uma terra sem lei.  
Mas nós somos fortes, somos bravos, somos muitos:  
ninguém vai conseguiu nos dominar.

*ENTRADA DE SICORAX E SEU FILHO. Cantam, Ariel toma, de um Próspero em êxtase, a mala com as armas e dinheiro.*

**26** “O que é isso agora? Há demônios aqui? Ou será que Selvagens e índios querem se divertir às minhas custas? Eu não escapei de me morrer afogado para ficar com medo De tuas quatro pernas.”

**27** “Mas é mesmo você meu amigo Trínculo! Como é que você se transformou na bosta desse monstro? Pode ele cagar Trínculos?”

**28** “Que monstro mais ridículo..”

**29** “Temos que mudar nossa estratégia, querido Trínculo. Já que o verdadeiro Prospero e todo o seu povo se afogaram, nós vamos herdar essa ilha. Mas esses fantasmas são poderosos e fedorentos: ninguém pode enfrenta-los e continuar vivo.”

Não há mais dor, nem confusão.  
Sem bem vindos! Sejam bem vindos!  
Sejam bem vindos sim!  
Vejam vocês, vasta amplidão  
Uma ilha, imenso mar.  
Tudo aqui é maior que o céu.  
Não é preciso temer nem causar mal.  
Temos o sol, nossa pele o suor.  
Sejam bem vindos! Sigam o sol!  
Sigam, sigam a luz do sol.  
Não há mais dor, nem confusão:  
basta seguir a luz do sol.

## SEIS

### **Monólogo Espectro de Shakespeare**

*Segurando um relógio.*

Alegrem-se, meus amigos, temos motivos:  
estamos vivos para pensar nas perdas.  
Sofrer será nossa consolação.  
Ah, esse nosso sinistro mecanismo,  
sempre precisando dar corda, sempre.  
Arranhamos a ferida como remédio.  
Mais que suave brisa tem essa ilha,  
tantos recursos, quantas maravilhas —  
em se plantando tudo dá, tudo!  
Nos cobrimos de nuvens, mau tempo,  
e a terra nos oferece suas flores.  
Se essa ilha, se essa ilha fosse minha,  
eu faria novas todas as coisas:  
fim das lutas e dos juízes, nada.  
Fim das letras e das riquezas. Fim.  
Chega de trabalho — todos inúteis, todos.  
As mulheres — belas, lindas e puras.  
Sem suor e sem esforço — eis a vida.  
Fartura, abundância, nunca mais as armas.  
Eu governaria com tal perfeição  
que os deuses e os homens me invejariam.  
Viva o novo mundo, o globo em movimento!

Viva a nova terra, girando em minhas mãos!  
Minhas idéias não te dizem nada?  
Meus sonhos, nada, nenhuma diversão?  
Alegrem-se, meu amigos, há motivos:  
não haverá como enxugar as lágrimas.  
Deslizamos sobre as águas do mar  
e o sal queimou nossa pele pra sempre.  
Ah, sinistro mecanismo em meu peito —  
que um dia tuas cordas arrebentem de uma vez!

## SETE

### Canção de Miranda

#### MIRANDA COM CALIBÃ

Linda, linda, linda.  
Eu não sabia mais dançar  
eu não sabia, como é bom.  
Meus pés estão saindo do chão  
Acho que vou voar.  
Quanta alegria tenho enfim  
Não preciso me despir  
Pois sei ah como eu sei  
Posso bem ver que já estou nua.  
Sei, posso mostrar, nada em mim,  
Tudo tirei de mim  
Como é bom dançar assim  
Sem precisar me agradar.  
Nua enfim,  
Livre pra mim.  
Linda mulher  
Linda mulher.

*Próspero e Antônio conversam*

#### **PRÓSPERO** (*com ódio*)

Terra prometida... desgraça de paraíso...

#### **ANTÔNIO**

A tua filha está gostando... a vagabunda...

## **PRÓSPERO**

Quando a família vai mal, é preciso agir.  
Os nativos enfeitiçaram todo mundo.  
Se eu perder em casa, vou empatar com quem?

## **ANTÔNIO**

A bruxa e o menino... eles são poderosos...

## **Canção Calibã**

### **ARIEL E CORO**

Bã, bã, Calibã,bã,  
Bá rá rã rã,  
rá rã rã  
Calibã, bã  
bá rá rã rã  
rá rã rã  
Calibã, bã.

Nunca se ouviu essa história  
de um menino que fosse,  
de um menino que pudesse,  
de um menino tão menino.

Nunca se ouviu dizer  
nunca se ouviu falar  
nunca mais existirá  
nunca, nunca mais.

## **PRÓSPERO**

Seus selvagens, agora vocês vão me ouvir (*pega o menino Calibã*)  
Se não, (*mostrando o pedaço de pau*) eu parto o crânio desse moleque!  
Ou então (*com o mesmo pedaço de pau na garganta do moleque*) corto a garganta dele!  
Em todo caso, sangue vai jorrar.  
É preciso lavar as almas  
para que a redenção aconteça.  
Assim diz o Senhor! EU!!!

*Próspero canta. Empurra o menino para Antônio. Próspero canta para assustar o menino e todos no teatro.*

## **Canção do Vilão**

### **PRÓSPERO**

Não, não há prazer maior  
que ser mais forte e ver  
alguém com medo assim.  
Menino quer brincar,  
menino não vai não.  
Que pena! Não vou resistir...  
Não, calados! Não quietinhos!  
Tenho pedras, tenho golpes.  
Eu descobri: não mais vão me enganar:  
Esse lugar é feito de mentiras mil.  
Chega! Chega! Não mais mentiras!  
Não mais mentiras!  
Não somos mais meninos a brincar,  
meninos com balões, meninos covardões.  
Agora vou mostrar minha mão, a mão.  
Somos homens, somos bravos.  
Vamos lutar. Vamos morrer. Vamos matar.  
Lutar.

*Entrada de Sicorax Canta*

## **Súplica de Sicorax**

### **SICORAX**

Largue meu menino  
largue por favor.  
Olhe como bate tão forte o coração  
tão forte que até a ilha vibra em comoção.  
O sal de tuas lágrimas não posso remover  
Mas deixe meu menino ver a luz do céu nascer  
Ah, por favor  
Meu Calibã  
Meu Calibã!

*Como último encanto, Sicorax oferece as armas e o saco de dinheiro. Entra Ariel com o baú de Próspero. Cai dinheiro do céu. Os marinheiros voam no dinheiro. Antônio disputa dinheiro com os Marinheiros. Próspero vai atrás das armas e deixa escapar o menino Calibã que sai de cena. Próspero briga pelas armas com Antônio. E Antônio dispara sem querer em Sicorax, que cai. Antônio Canta.*



## **ANTÔNIO**

Quero,  
tudo o que eu quero  
eu tenho agora  
e sem limites  
nessa sacola  
depositei o meu amor  
o meu tesouro  
a minha vida  
eu consegui tomar de Próspero as riquezas  
a minha ilha  
Eu consegui de volta tudo  
O mar me espera  
Vou fugir  
Vou fugir  
Vou fugir  
Vou fugir.

*Ariel ajudando Sycorax, que morre. Habitantes da ilha estupefatos. Em seguida, fala final de Próspero*

**PRÓSPERO** *(Batendo com o pedaço de pau em Antônio, como acordando seu irmão desse devaneio de poder)*

Calma, bem bom irmão, pegue o barco e volte pro continente.  
Eu preciso de alguém lá, com essa sede de poder.  
Vá e fique no meu lugar. Tenho uma missão aqui. *(entra o espectro de Shakespeare)*  
Esse reino, essa gente simples, essa mascarada,  
a tal ilha encantada - tudo não passa de uma ilusão.  
Somos feitos da matéria de nossos sonhos  
E eu sempre sonhei ser dono e pai de um lugar como esse.  
Homens, vamos, ergam as cercas, os muros!  
Eu sou minha própria tempestade  
e está na hora de pagar o mal com o pior.  
Me tragam a bandeira: não há país sem bandeira,  
nem governante sem súditos. Eu, Próspero,  
decreto mil anos de muito suor e cansaço.  
As almas vão gemer quando eu gritar.  
E esse menino vai ter de aprender muito, muito,  
ah vai, mas ah se não vai...

*Coro sai levando o corpo de Sicorax, cantando um lamento. Choro de criança.*

### **Coro da Ilha**

De onde vem a morte não sei responder

de onde vem a sua imensa força enfim

por que não podemos evitar sua mão?

Sobre as cabeças vem

sobre qualquer um

De onde vem seu poder?

De onde vem?

De onde vem?

Morte.